

# DESCRIÇÃO DIACRÔNICA DOS GÊNEROS EDITORIAL E ANÚNCIO NO JORNAL O MOSSOROENSE DO SÉCULO XX: UMA ABORDAGEM À LUZ DAS TRADIÇÕES DISCURSIVAS

Ana Raiza da Silva Casusa (UERN/PIBIC)

[raiza\\_casusa@hotmail.com](mailto:raiza_casusa@hotmail.com)

Jéssica Fernandes Lemos (UERN/PIBIC)

[jessicalemos10@hotmail.com](mailto:jessicalemos10@hotmail.com)

Gilson Chicon Alves (Orientador - UERN/PIBIC)

[gcario65@hotmail.com](mailto:gcario65@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

É notório o avanço sobre o estudo das tradições discursivas numa perspectiva diacrônica, e que vem sendo discutido desde a década de 80, surgiu dentro da Linguística Histórica alemã e partindo desse conceito, o estudioso e teórico Eugenio Coseriu deixou o seu legado e que foi o ponto inicial para os estudos da linguagem humana, diante disso, Zavan (2009), afirma que essas pesquisas desenvolvidas focalizam em sua generalidade os fenômenos linguísticos ligados à mudança gramatical, uma vez que têm como objetivo maior registrar transformações que sirvam à reconstituição da história da língua portuguesa. No entanto, sabemos que o estudo das tradições discursivas é de fundamental importância para a compreensão de um gênero textual e até mesmo para os estudos de maneira sincrônica também, lembrando sempre que ao analisarmos qualquer gênero discursivo devemos levar em conta o contexto existente e a história de cada um. Com isso, o presente estudo trata de uma descrição diacrônica e aplicação de metodologia de Aurea Zavan (2009) ao gênero editorial e anúncio do século XX no jornal *O Mossoroense*, de 1902 a 1906 na cidade de Mossoró/RN que são objetos de análise deste trabalho e está vinculada a linha de pesquisa sobre Tradições Discursivas, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

## **1.0 Conceituando as Tradições discursivas**

Podemos conceituar os atos de fala, modos de tradicionais de dizer as coisas, saudação, evocação, repetição, mas lembrando que nem toda repetição é tradição, mas toda tradição refere-se a repetição de algo segundo Zavan (2004). As Tradições discursivas nasceram dentro da lingüística alemã, especialmente dentro da lingüística românica e segundo Kabatek:

Os homens quando falam, demonstram pertencerem a certos grupos de falantes e, ao mesmo tempo, determinam sua posição no espaço social. Poderíamos argumentar que isso já não é assunto da teoria da linguagem, mas da sociologia ou da psicologia social. De fato, é impossível compreender a realidade da interação lingüística deixando de lado a função identificadora da língua e o contexto social (Kabatek, 1996, p.23).

Por isso, o falante faz parte da criação e da utilização de língua, e são essas características determinam as finalidades comunicativas como afirma Longhin (2014, p.19). Fortemente marcados pela tradição do ensino de Eugenio Coseriu, (1980) a maioria dos romanistas alemães aceitam como fundamental a distinção coseriana entre três níveis do falar e três aspectos da atividade lingüística cuja diferenciação é considerada requisito prévio e imprescindível para qualquer questão do estudo da linguagem. E são eles: a distinção entre o nível universal e o nível do falar em geral, nível esse que é comum a qualquer pessoa ao adquirir com sua experiência de vida.

Já o segundo nível é o histórico das línguas, pois com ele é possível construir uma linha de pensamento e opinião ligados historicamente, levando sempre em consideração o já existente. E o terceiro nível é em textos e na produção em sua totalidade. Podemos afirmar então que esses três níveis estão interligados, pois não há como falar coerente sem utilizar do seu conhecimento de mundo, o senso comum, sem considerar algum fato historicamente e principalmente sem produzir textos, seja eles orais ou escritos. São necessários esses postulados de Coseriu (1980), para que haja uma compreensão inicial sobre a Tradição Discursiva.

## **2.0 Conceituando o gênero editorial**

Diante disso, será traçado aqui um breve histórico sobre esses dois gêneros para que adiante possa ser aplicada a metodologia de Aurea Zavan (2009). O gênero discursivo Editorial de jornal segundo Zavan (2009) sofreu forte influência dos europeus, pois até então antes da chegada da Família real ao Brasil em 1808, a imprensa proibia jornais e livros de

circularem no país. Essa influência se dava devido à forma e a linguagem de como eram escritos esses editoriais conhecidos também como carta do redator, ainda de acordo com Zavan, (2009):

Ao levantarmos tal pressuposição, não estamos postulando que a carta do redator seria o gênero primeiro (“o gênero-mãe”) do qual teria se originado o editorial, pois sabemos que, uma vez ela guarda filiação primeiramente com este gênero, um dos mais antigos, mas que poderíamos fazer constar de uma mesma constelação genérica tanto a carta do redator quanto o editorial.

De acordo com essa afirmação, nos leva a perceber que nenhum gênero é novo como afirma Bakhtin (1997): “esses novos gêneros possuem uma ancoragem em outros gêneros já existentes e passam por uma transmutação ao longo do tempo.” E que não podemos estudá-los de maneira sincrônica sem levar em conta o contexto histórico na evolução desse gênero. O gênero discursivo editorial de jornal até pouco tempo atrás era um texto produzido sem assinatura, pois desde época em que foi criado não se permitia isso, mas que eram perceptíveis as características das pessoas que escreviam e falavam sobre diversos temas principalmente locais tais como política economia, saúde e outros assuntos discutidos pela sociedade no momento. Ainda segundo a página contida na internet no site UOL sobre a história do jornal *O Mossoroense* relata que:

O primeiro editorial do jornal que tinha a marca de "semanário, político, comercial, noticioso e antijesuítico", mostrava as tensões daquele momento cultural, social e político, além da preocupação com os rumos da nação e da humanidade que encontravam-se atravancados pelo despotismo e a teocracia.

Podemos perceber então que essas características presentes nos editoriais já analisados como em Zavan (2009), também se aplica ao editorial do século XX na cidade de Mossoró – RN, pois eram textos produzidos sem assinaturas os quais relatavam momentos, tensões e aspectos religiosos que a cidade estava enfrentando naquele momento expondo a sua opinião mesmo que não convergisse com a dos outros produtores do jornal e até mesmo dos próprios leitores.

### **3.0 Conceituando o anúncio**

O gênero anúncio de jornal é caracterizado como uma informação publicada com um texto curto e bem elaborado a respeito de determinado objeto seja ele uma propaganda, falecimento, convocado entre outros com o intuito de divulgar os serviços feitos pela sociedade em um jornal. Circula na sociedade a fim de despertar o interesse, criar um desejo no comprador e leitor, buscar um retorno em curto prazo e fazer com que ele sinta necessidade daquele objeto

que contido no anúncio. Com o surgimento no século XVII na Europa, os anúncios passaram a circular nos jornais, mas com apenas seis anúncios em cada publicação.

Já no século XIX evoluíram e passaram a ganhar mais espaço nos jornais, tais anúncios se referiam à venda de terrenos, imóveis, escravos. No século XX com mais alguns avanços os jornais, continuavam a publicar sobre venda, imóveis, educação, remédios e outros itens que chamava atenção dos leitores para a compra. Lembrando também que os anúncios e propagandas serviam para ajudar nos custeios da produção dos jornais, pois só as assinaturas não eram suficientes para mantê-los como ainda acontece atualmente. Segundo a página do jornal *O Mossoroense*, no site UOL nos anos 1902 a 1919:

As propagandas eram diversas, podemos ler anúncios sobre lojas de roupas e aviamentos, alfaiataria, farmácia, consultórios médicos e de dentistas, padaria, tintura para cabelos, sabonetes, porém, a predominância era de remédios. Esses eram os mais divulgados no jornal. Remédios para resolver os “incômodos” femininos, para curar tosse e catarro, sífilis, dores de cabeça, anemia. Através dessas páginas podemos ver que o homem moderno era educado a preocupar-se com a saúde e com o bem-estar físico de seu corpo para que o mesmo mantenha-se forte e ágil como um motor de automóvel.

Como podemos perceber os anúncios do jornal *O Mossoroense* do século XX, não era diferente dos jornais de outras cidades e estados, pois cumpriam com os critérios e objetivos do gênero.

Na tese de Zavan (2009, p. 23), a autora fez um estudo através da tradução discursiva com os editoriais de jornais do Estado do Ceará sob a luz da diacronia, do século XIX aos dias atuais, segundo a autora, além de estudar o percurso histórico do gênero editorial, propõe também um caminho teórico metodológico para a análise diacrônica de gêneros. Segundo Zavan (2009, p. 24):

Definimos, então, como objetos específicos, situar o contexto sócio-histórico em que os textos foram produzidos, focalizando a história política-social da imprensa cearense para descrever o perfil dos interlocutores, reconhecendo o lugar e o papel social que ocupam e identificar os propósitos comunicativos, bem como o conteúdo temático (tópico discursivo) nos exemplares reunidos.

Diante disso, para essa análise são considerados e levantados por ela alguns questionamentos: como se configura a carta do redator/editorial ao longo dos dois séculos?; como se caracteriza em termos formais, linguísticos e discursivos a carta do redator/editorial?; buscando as categorias teóricas e analíticas para a análise de um gênero com as duas vertentes, a do texto e contexto, as variações, aspectos textuais e históricos e sociais para uma análise diacrônica e também sincrônica.

Como Zavan analisou. Logo, a análise dos gêneros editorial e anúncio também deverão ser feitas desta maneira, caracterizando essas questões.

#### **4.0 Análises do corpus**

Baseando-se no nosso corpus: o editorial e a notícia do jornal *O Mossoroense* do século XX, em 14 de Fevereiro e 17 de Março do ano de 1903, podemos identificar algumas características do gênero escrito naquele século, como o uso da primeira pessoa do plural. No gênero editorial, Zavan (2009, p.130) “defende que o editorial ainda é visto, ainda, do ponto de vista de sua macroestrutura, como um texto argumentativo”. Diante disso, podemos inferir que ele é um gênero discursivo com a finalidade de expressar a opinião sobre determinado assunto seja nacional ou mundial, sem o interesse de ser imparcial e não. Partindo para a metodologia aplicada por Zavan (2009), para a análise dos gêneros estudados, buscaremos evidenciar que no editorial do jornal *O Mossoroense*, também está presente na segunda página do jornal, relatando algum fato político, econômico ou social, assim como afirma o Manual de Redação do jornal da Folha de São Paulo e que na mesma página possui outros artigos assinados por outras pessoas.

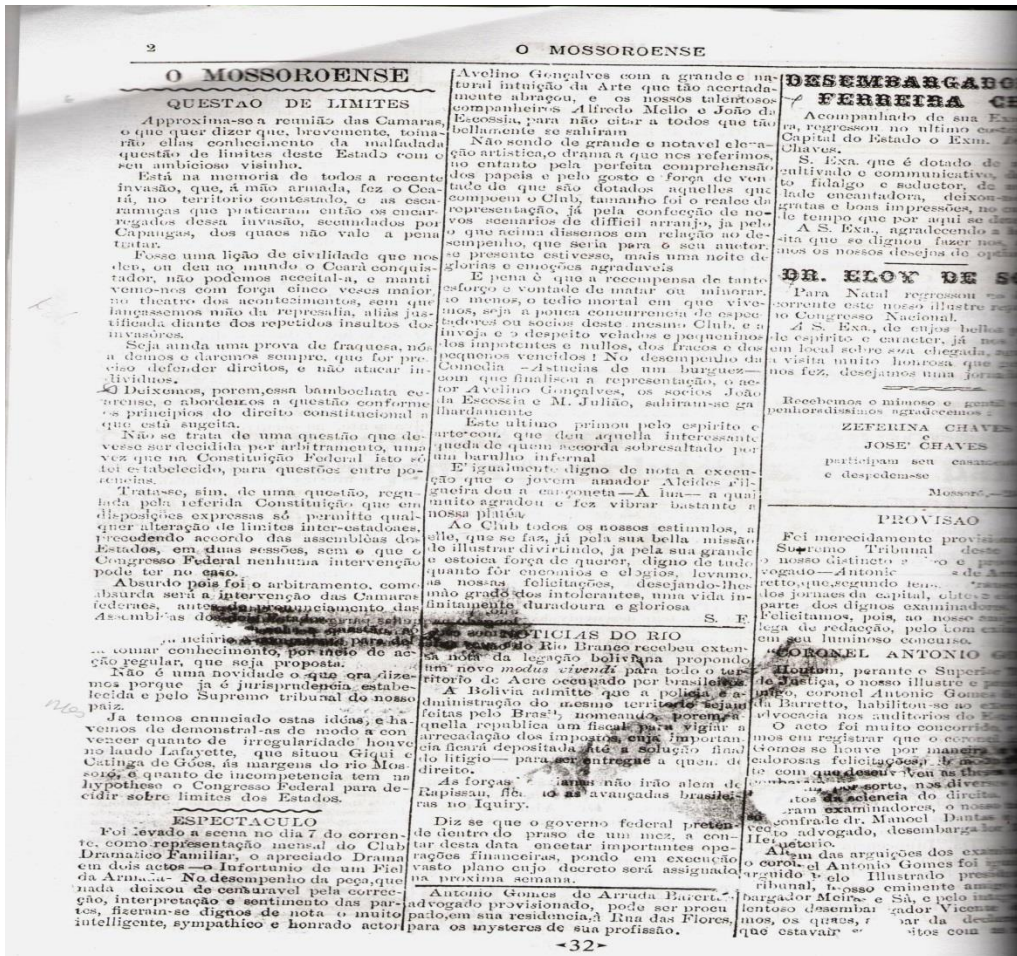


Figura 01-Edição nº 03 de Março de 1903 do Jornal "O Mossoroense".

No editorial intitulado como *QUESTÃO DE LIMITES*, Como podemos perceber um fato que nos chama atenção é a linguagem direta e objetiva sem medo de represálias e que lutam por seus direitos contidas no editorial: *“deixemos, porem, essa bambochata cearense, e abordemos a questão conforme os princípios do direito constitucional a que está sujeita.”* Utilizando também termos como: *invasores insensatos e ambiciosos*.

A cidade de Mossoró-RN, depois de passar por um período de mudanças como a pioneira abolição dos escravos no ano de 1883, o Montim das mulheres, a resistência a ao bando de Lampião entre outros. Já no ano de 1903, a cidade também passava por um período de disputa territorial entre o Ceará e o Rio Grande do Norte. Apesar de essa disputa ocorrer desde antes, como afirma Fernandes, foi somente em 1901 quando aprovada a lei, e 1903, que o governo do Ceará passou a tomar providências para tomar posse de uma cidade, Grossos, que até então pertencia ao RN. Segundo Fernandes (S/A, p.07):

Dito de outro modo, para os editores dos jornais Grossos não poderia ser considerado Ceará, mas Rio Grande do Norte mesmo diante do conflito, haja vista que para eles os cearenses não tinham razão, então os cearenses que lá nascessem ou lá vivessem não poderiam ser considerados cearenses, mas

norte-rio-grandenses degenerados pelo fato de serem cearenses e de forjarem uma identidade em uma espacialidade que tinha sido formulada a partir das tramas da história e da constituição do um estado desde a época colonial.

Podemos compreender então, a razão por tamanha insatisfação do editorialista, visto que esse retrata o seu ponto visto diante da situação revoltante, principalmente com a população do estado do Ceará visto como o vilão de toda a disputa e que até o momento tinha vencido a batalha por terras. Podemos encontrar também no corpus a presença de marcas regionais como “*bambochata*”, e seguindo a norma padrão da língua, mas levando em consideração a variedade linguística e outros aspectos sociais.

Partindo para a análise do segundo corpus, o anúncio, assim como foi necessário analisar o contexto histórico, social, cultural e econômico da cidade e região para que fosse considerada uma tradição discursiva, no gênero anúncio. Esse gênero não tinha muito espaço nos jornais impressos, mas a partir de 1850, começa um espaço maior e por consequência atraia os interessados de todas as categorias, com afirma Zavan (2009, p.167).

*Aurora Escossêza*

**Esta Typographia mantem sempre um  
variado sortimento de cartões de visita pa-  
ra homem, de phantasia para senhoras e  
creanças, tarjados para luto, chromos para  
felicitações e elegantes caixas de papel pa-  
ra cartas.**

Executa qualquer incumbencia relativamente a esse genero de trabalho,  
garantindo presteza, asseio e modicidade em preços.  
Despachadas para serem despachadas com urgencia, deverão ser pagas antecipadamente.

---

<p><b>M. F. do MONTE &amp; C.</b> Escritorio de Comissoes, Consignações e Conta Propria. Companhia de peles de cabra e ovelha, Conos salgados e espicha- das, Cachaça de cananda, Borracha de manicoba, Algodão, Pennas de tinha, Pennas de Garça. Vende os maiores preços do mercado. <b>TELEGR. - "ZINHA" - MOSSORO'</b></p>	<p><b>CARTÕES DE VISITA</b> Imprimem-se aqui</p> <hr/> <p style="text-align: center;">PADARIA COSTA.</p> <p>Neste estabelecimento, encontrarão o freguezes, um variado sortimento de bo- lachas, bolachinhas, biscoitos, etc. Especialidade em massas de milho. Vende café moído. Preços modicos.</p>
--	---

---

*Caracaria Leite*

Neste estabelecimento, avisam ao publico consumidor que acabam de receber do Rio de Janeiro, um  
sortimento de famosos desfiados e em corda, e que envidarão todos os esforços afim de bom corresponderem a ex-  
pectativas de que os honrarem com suas encomendas, garantindo sempre, boas qualidades de famos, presteza e asseio  
em todos os preços, e preços resuimilissimos.  
Neste estabelecimento a marca da sêda que envolve o cigarro, onde se a palavra "Leite" em tinta encarnada.

**Leite Irmãos**  
MOSSORO' -- Rio G. do Norte  
-25-

Figura 02-Edição de Fevereiro de 1903 do Jornal "O Mossoroense"

Nessa imagem, o anúncio *AURORA ESCOSSÊZA*, pode se perceber inicialmente um anúncio com um texto simples, breve sem ilustrações durante algum tempo e que pode ser considerado hoje como um classificado. No ano de 1903 e durante muitos outros, após ser contratado pelos anunciantes, o anúncio de jornal estava presente nas últimas páginas, e foi identificado que no jornal *O Mossoroense*, também era feito dessa maneira. Com o nome da empresa em letras de maior destaque, "*Aurora Escossêza*", o anúncio buscava não somente anunciar o seu objeto, mas sim instigar o interesse do leitor do jornal para aquilo que está sendo anunciado com palavras simples e de conhecimento da grande maioria da população da cidade, independentemente do momento ou situação que a cidade estivesse enfrentando.

No entanto, vale salientar também que o anúncio evoluiu de acordo com tempo e as necessidades, mas não perdeu suas principais características e sua função, levando sempre em consideração as necessidades daquela cidade e o que chamava atenção, ou era necessário ou que atraia a população em geral ou grande parte dela. Por isso, podemos deduzir que do mesmo modo que se pode analisar a descrição diacrônica seguindo a metodologia de Aurea



Zavan (2009), ela também é aplicável para a análise desse outro gênero, mesmo distintos um do outro, mas que ao ser feita a análise e a aplicação da metodologia, as concepções da autora foram aplicáveis também para esse gênero anúncio.

### **Considerações finais**

Diante do que foi exposto, podemos inferir que a transformação que um gênero textual sofre ao longo do tempo é de fundamental importância para a sua compreensão e para que possa ser estudado e analisado a história, tradição de um gênero de maneira diacrônica. Logo, são através dessas transmutações, analisando e estudando os fatos ocorridos naquele determinado momento de mudanças, sejam elas políticas, econômicas ou sociais, podemos entender a razão por ele está de tal maneira, de como está hoje, como era há alguns anos atrás e de qual outro gênero ele se originou. Com análise das imagens do jornal *O Mossoroense*, percebemos que a metodologia aplicada por Aurea Zavan (2009), nos estudos diacrônicos do jornal *O Cearense*, também é aplicada para análise dos gêneros Editoriais e anúncios do jornal de Mossoró-RN no século XX.

### **REFERÊNCIAS**

COSERIU, Eugenio. **Lições de lingüística geral** (edição revista e corrigida pelo autor). Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

KABATEK, Johannes. **Tradiciones discursivas y cambio lingüístico**. Texto inédito apresentado no Seminário Nuevos enfoques en la lingüística histórica. Soria, Espanha, 7-11 jul. 2003. Disponível em: <[www.kabatek.de/discurso](http://www.kabatek.de/discurso)>. Acesso em: 10 Abril.2014.

GOMES, V.S. **Traços de mudanças e de permanência em editoriais de jornais pernambucanos: da forma ao sentido**. Gelne.org.br. Disponível em: <<http://www.gelne.org.br/Site/arquivostrab/1043-Gelne-Artigo.pdf>>. Acesso em: 18 de Agosto. 2014

FUNDAÇÃO. Guimarães. D. **Coleção O mossoroense**. Série E. Número 09, janeiro de 2003, p. 25 e 32.

ZAVAM, A. S. **Historiando uma tradição discursiva: a construção da autoria institucional em editoriais de jornais cearenses**. Encontros de Vista, v. 3, p. 1/1º-16, 2009.

CASTILHO, C. A. **Tradições discursivas em jornais paulistas de 1854 a 1901: Gêneros entre a história da língua e história dos textos.** Retirado de:

[http://books.google.com.br/books?id=kcIvfqf5\\_t0C&pg=PA26&dq=historia+do+editorial+de+jornal&hl=pt-BR&sa=X&ei=aCjTU8ioG5DhsASknoCoCQ&ved=0CDsQ6AEwBg#v=onepage&q=historia%20do%20editorial%20de%20jornal&f=false](http://books.google.com.br/books?id=kcIvfqf5_t0C&pg=PA26&dq=historia+do+editorial+de+jornal&hl=pt-BR&sa=X&ei=aCjTU8ioG5DhsASknoCoCQ&ved=0CDsQ6AEwBg#v=onepage&q=historia%20do%20editorial%20de%20jornal&f=false)> Acesso em: 18 de Agosto. 2014

<http://www2.uol.com.br/omossoroense/2503/ojornal.htm> Acesso em: 18 de Agosto. 2014

FILHO. A. F. **Forças centrípetas e forças centrífugas em editoriais.** Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/signos/v43s1/a02.pdf>> Acesso em: 04 de Setembro. 2014

<http://www.prefeiturademossoro.com.br/mossoro/historia/> Acesso em: 09 de Setembro. 2014

FERNANDES. S. E. **Invasores, insensatos e ambiciosos: As representações do cearense nas páginas d'O Mossoroense (1903).** Disponível em:

<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/cieia/media/16.pdf>> Acesso em: 13 de Setembro. 2014